

## **ASPECTOS GEOMORFOLÓGICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO JAURU/MT E SUAS LIMITAÇÕES QUANTO AO USO DO SOLO**

Célia Alves de Souza – Depto. de Geografia UNEMAT/PPGG/UFRJ - [babilonia@tdnet.com.br](mailto:babilonia@tdnet.com.br)

Juberto Babilônia de Sousa. PPGSNP/UFV. [babilonia@tdnet.com.br](mailto:babilonia@tdnet.com.br)

**INTRODUÇÃO.** O estudo objetivou levantar as características morfológicas, os processos atuantes e a evolução do relevo, considerando sua importância, sobretudo no processo de ocupação do espaço. Foram analisados os processos de ocupação dos municípios de Figueirópolis D'Oeste, Jauru, Glória D'Oeste, Indivaí, Porto Esperidião e Araputanga enfocando a degradação do meio físico. A bacia possui aproximadamente 15.844,40 km<sup>2</sup>, está localizada a sudoeste do Estado de Mato Grosso, nas coordenadas geográficas de 14°29' a 16°30' de Latitude Sul e de 57°45' a 59°15' de Longitude Oeste. O rio Jauru e seus afluentes nascem na Chapada dos Parecis (norte) e Serra Santa Bárbara (oeste) e percorrem áreas de diferentes compartimentos litológicos e topográficos com altitudes variando entre 116 e 700 metros, o rio principal deságua na margem direita do rio Paraguai no Pantanal Mato-grossense. **METODOLOGIA** – A análise dos aspectos geomorfológicos e uso do solo foi realizada através de consultas à literatura; utilização de cartas topográficas (escala 1:250.000 – 1975 DSG), imagens de satélite LANDSAT (escala 1:250.000 bandas 3, 4 e 5 de 2000), mapas temáticos da SEPLAN (escala 1:250.000 de 2000) e mapas temáticos do RADAMBRASIL (escala 1:1.000.000 de 1982); consultas nos dados do CENSO de 1980, 1991 e 2000 e dados do ANUÁRIO Agropecuário e Agroindustrial de Mato Grosso de 2000; e trabalho de campo. **RESULTADOS** – A bacia hidrográfica do rio Jauru apresenta variações marcantes nos aspectos geomorfológicos, tais como a região de superfície dissecada (Planalto dos Parecis, Planalto do Guaporé e Província Serrana), a depressão de rebaixamento (Depressão do Alto Paraguai e Depressão do Alto Guaporé) e a superfície de acumulação caracterizada como planície de inundação (Sedimentar). O processo de ocupação e desenvolvimento da bacia nas últimas décadas propiciou o adensamento demográfico e, conseqüentemente, esse aumento demográfico levou à intensificação no uso do espaço físico. As informações levantadas sobre os aspectos geomorfológicos, assim como os dados obtidos sobre a distribuição e organização espacial da população, juntamente com a interpretação de imagens de satélite possibilitaram relacionar com a ocupação e o uso do solo. Nos municípios analisados, encontram-se algumas áreas preservadas, geralmente associadas a condicionantes físicos, principalmente o relevo. Essas áreas estão representadas, dentro da bacia, por áreas ambientalmente vulneráveis à ocupação ou de difícil apropriação pelo homem, isto é, margens de rios, vertentes íngremes e topografia acidentada, áreas inundáveis ou sujeitas à inundação. A correlação entre os aspectos geomorfológicos e o uso do solo mostrou a contribuição e interferência dos elementos ambientais na ocupação das áreas dos municípios analisados. A falta de planejamento no uso dos recursos naturais e a exploração imediatista gerou muitas conseqüências ambientais, como os problemas de erosão do solo e assoreamentos em partes da bacia. As restrições dos aspectos geomorfológicos quanto à ocupação e uso mostraram que, na maioria das vezes, esses aspectos não interferem no processo, considerando que se trata de relevos planos, com pequena exceção em áreas desseccadas ou de inundação permanente.